

Jornal do Médico®

Ano XXII nº 202/2026 [Março] Residência de Medicina de Emergência do Ceará 18 anos

18 ANOS

Residência de Medicina de Emergência do Ceará



Mala Direta
Básica

24.780.958/0001-00 DR/CE/2017

JOSEMAR ARGOLLO FERREIRA DE MENEZES-MR



REGISTRO DA AULA MAGNA DOS 18 ANOS da Residência de Medicina de Emergência do Ceará





ARGOLLO DE MENEZES

**Jornalista DRT-CE 4341, CEO
e Editor do Jornal do Médico®**

**Membro Honorário SOBRAMES-CE
Staff Médicos Atletas-RJ
Embaixador Médicos Poetas-SP**

**Fale comigo:
argollo@jornaldomedico.com.br**

**Siga nosso perfil no Instagram:
[@jornaldomedico](https://www.instagram.com/jornaldomedico)**

Caros leitores

Esta edição nº 202 do Jornal do Médico® presta uma justa homenagem aos 18 anos daquela que foi a segunda Residência de Medicina de Emergência implantada no Brasil. Este é um marco extraordinário para a especialidade que, ao longo de quase duas décadas, formou mais de 70 especialistas que transformam diariamente o sistema de saúde, tanto na esfera pública quanto na privada.

Nas páginas seguintes, você encontrará um resgate histórico detalhado com a participação do fundador da residência, Dr. Frederico Arnaud, além de relatos inspiradores de egressos e nomes fundamentais para a rede de saúde. Entre eles, destacamos as contribuições dos doutores Rafaela Bayas, Yury Tavares, Tarcylío Esdras, Juan Valdívia, Khalil Feitosa, Weverson Abreu, Jobert Mitson e Breno Dantas.

Contamos também com as perspectivas das doutoras Patrícia Santana, Karen Lopes, Morgana Tavares, Nicole Pinheiro, Jade Pires e do R1 Dr. Nykolas Braga. Agradecemos ainda as participações da Secretária de Saúde de Fortaleza, Dra. Riane Azevedo, da Dra. Alciléa Leite (ESP/CE), da Dra. Raquel Pessoa (Assessora do Centro de Estudos e Pesquisas do IJF) e do Dr. Walter Feitosa (Coordenador da Coreme).

Além das entrevistas, trazemos o registro fotográfico da aula inaugural deste ano letivo, marcada por homenagens, e uma reportagem especial sobre o inovador projeto pedagógico da residência.

Convido você a desfrutar desta leitura e a nos acompanhar em nosso portal (jornaldomedico.com.br) e redes sociais (@jornaldomedico) para seguirmos, juntos, celebrando a boa prática médica.

Aproveite a leitura!

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (*1935 †2017)
e Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes
CEO e Editor: Argollo de Menezes (DRT-CE 4341)

Jornal do Médico®, revista impressa,
Ano XXII, Nº 202/2026 [Março] 18 anos
Residência de Medicina de Emergência
do Ceará

Marca registrada junto ao INPI, Instituto
Nacional da Propriedade Industrial.
Argollo | CNPJ: 24.780.958/0001-00

DESIGNERS: Renan Mendes e Vailton
Cruz.

CONTEÚDOS: Argollo de Menezes (DRT-CE 4341) e Thamires Assunção.

FOTOS E IMAGENS: Freepik, Lia
Meireles, Banco de Imagens do Jornal do
Médico®, SMS Fortaleza, ESP-CE.

COMENTÁRIOS, PUBLICIDADE E PARCERIAS:

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS NO PORTAL:

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS OFICIAIS:

@jornaldomedico @jornaldomedico

CONTATOS:

Exclusivo Zap (85) 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

MARCA RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza

Req. Nº 2240/2014 Vereador Dr.

Iraguassú Teixeira e Req. Nº 3031/2024

Vereador Dr. Vicente Pinto

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Req. Nº 860/2019 e Req. Nº 487/2024,

ambos Deputado Dr. Guilherme Landim

Academia Cearense de Medicina

Gestão Dr. Janedson Bayma

SOBRAMES Regional Ceará

Gestão Dr. Arruda Bastos

Associação Médica Cearense

Gestão Dr. Ricardo Pessoa

*O teor dos conteúdos publicados é
de responsabilidade dos autores, não
exprimindo necessariamente, a opinião
da publicação.*

Cópia integral ou parcial, somente
com autorização expressa da Direção
Executiva.

Aponte a câmera
do seu celular no
qr code e receba as
edições digitais



Sumário

06

Programa de Residência Médica
em Medicina de Emergência



12
Dia a dia da Emergência:
Ciência, método e decisões que
salvam vidas



16

Egressos da residência:
Da sala vermelha a comando de grandes missões

11

Residência em Medicina de Emergência: Educação que também
transforma a rede de saúde por onde atua

18

O Futuro da Residência: Onde a agiliadde encontra a Fronteira
Tecnológica

10

Impacto na Rede de Assistência
com os emergencistas



14

A Era do Especialista:
O Fim do Plantonista temporário

18 Anos Formando os “Verdinhos” do Ceará

Com mais de 70 especialistas formados, o programa atinge a maioria consolidando uma cultura de segurança que eleva o padrão de atendimento

A Residência em Medicina de Emergência do Ceará celebra 18 anos consolidando-se como o pilar da especialidade no Estado. O que nasceu da inspiração de melhoria e transformou-se em um modelo de excelência que melhora o desfecho clínico nas maiores portas de entrada das Emergências cearenses. Idealizador do projeto, o Dr. Frederico

“ **Mostramos que a emergência não é só uma etapa provisória, é também vocação de vida.** ”

Dr. Frederico Arnaud,
fundador da Residência de Medicina de Emergência do Ceará

Arnaud reflete sobre a “maioridade” do programa que combateu a visão de que trabalhar na emergência era como um “bico”. “A ideia nasceu da indignação ao ver ambientes caóticos onde profissionais não sabiam lidar com as principais situações de emergências. O maior desafio foi vencer a descrença e provar que emergência não era improvisado, era especialidade”, recorda. Sobre o legado dos conhecidos “Verdinhos”, ele é enfático: “Criamos uma geração que não improvisa, decide. Que não foge, lidera. Mostramos que a emergência não é só uma etapa provisória, é também vocação de vida”, finaliza.

A Dra. Rafaela Bayas, coordenadora da residência no IJF, destaca a evolução técnica e a identidade do residente. “Hoje, o programa se apoia em um corpo de preceptores estruturado e uma matriz de competências clara. O residente tem mais identidade com a especialidade e maior previsibilidade do que precisa dominar”, afirma. Para ela, a presença desses profissionais já muda a realidade assistencial. “Onde os residentes atuam a busca pelo conhecimento transborda para as equipes, melhora a comunicação e fortalece uma cultura de segurança. Em emergências tempo-dependentes, isso se traduz em decisões mais rápidas e melhores desfechos”, pontua.

Na supervisão da Escola de Saúde Pública do Ceará, o Dr. Yury Tavares ressalta que o maior ganho foi a especialização do ensino. “O maior ganho qualitativo foi o quadro de preceptores. Muitos egressos têm ficado na preceptorial; nada melhor do que especialistas treinando outros especialistas”, diz. Ele também enfatiza a integração entre o pré e o intra-hospitalar: “Sempre puxo a discussão para o manejo adequado no transporte de pacientes. Quero que eles se transportem para o papel de quem manejou o paciente antes de chegar à porta”, destacou. ●



Dr. Frederico Arnaud
Fundador e Coordenador
Residência de Emergência do
Ceará



Dra. Rafaela Bayas
Coordenadora e Egressa da
Residência de Emergência do
Ceará



Dr. Yury Tavares
Coordenador e Egresso da
Residência de Emergência do
Ceará

Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência

Modelo alinhado às Diretrizes do MEC/CNRM

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Residência em Medicina de Emergência em Fortaleza é vinculado à Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) e ao Instituto Dr. José Frota (IJF), sendo registrado junto ao MEC/CNRM. Com duração de três anos, o ingresso ocorre por meio do Enare, ofertando 14 vagas anuais (10 pela ESP-CE e 4 pelo IJF). Atualmente, o programa conta com 34 residentes ativos (12 R1, 12 R2 e 10 R3) e já formou 70 egressos.

A proposta formativa busca responder às demandas do sistema de saúde e às necessidades da população, qualificando profissionais capazes de atuar em diferentes contextos assistenciais, desde o atendimento pré-hospitalar até unidades hospitalares de alta complexidade.

Nesse contexto, a residência constitui um processo estruturado de desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e comportamentais, fundamentado na integração entre teoria e prática, na supervisão qualificada e na exposição progressiva do residente aos diferentes níveis de complexidade assistencial.

JUSTIFICATIVA

O crescimento da complexidade assistencial nos serviços de saúde, associado ao aumento da demanda por atendimentos de urgência e emergência, evidencia a necessidade de profissionais altamente capacitados para o manejo de situações críticas. A diversidade de condições clínicas, a necessidade de decisões rápidas e a exigência de condutas baseadas em evidências reforçam a importância da formação especializada em Medicina de Emergência.

Nesse cenário, o Programa de Residência Médica configura-se como estratégia essencial para a qualificação profissional, para o fortalecimento da assistência e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado à população.

O programa encontra-se alinhado às políticas públicas de saúde e às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Comissão Nacional de Residência Médica, contribuindo para a formação de especialistas aptos a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente nos serviços de urgência e emergência que integram o Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência tem como objetivo geral formar médicos especialistas capacitados para atuar de maneira ética, crítica e resolutiva no atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência, considerando diferentes níveis de complexidade assistencial.

Para atingir esse propósito, o programa busca desenvolver competências clínicas, diagnósticas, terapêuticas e procedimentais voltadas ao manejo do paciente crítico. A formação contempla também a capacitação para atuação no atendimento pré-hospitalar, o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional e o estímulo à tomada de decisão clínica baseada em evidências científicas.

Além disso, o programa incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e da produção científica, estimulando os residentes a integrarem conhecimento científico à prática assistencial.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência caracteriza-se como médico especialista com formação técnico-científica sólida, preparado para atuar com autonomia, responsabilidade e compromisso ético nos diversos cenários de urgência e emergência.

Espera-se que o profissional formado seja capaz de atuar em ambientes intra e extra-hospitalares, incluindo serviços de atendimento pré-hospitalar, pronto-socorros, unidades de observação e unidades críticas. O egresso deverá demonstrar capacidade de liderança, comunicação eficaz e atuação integrada em equipes multiprofissionais, além de habilidade para o manejo de pacientes de baixa, média e alta complexidade.

O profissional também deverá reconhecer a importância da relação médico-paciente e médico-familiar em situações críticas, exercendo sua prática com sensibilidade, responsabilidade social e compromisso com a qualidade da assistência.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do programa foca no desenvolvimento progressivo de competências para avaliação e manejo do paciente crítico, incluindo habilidades clínicas, procedimentais e de tomada de decisão. A formação aborda suporte básico e

avançado de vida, ética médica, manejo de múltiplas vítimas, desastres e uso de ultrassonografia à beira do leito (POCUS). O aprendizado ocorre por meio de estágios e rodízios em áreas como Clínica Médica, Emergências clínicas e cirúrgicas, UTI, Pediatria, Psiquiatria, Ortopedia, Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia, além de atendimento pré-hospitalar, gestão em saúde e estágio eletivo, garantindo formação prática abrangente e alinhada às diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica.

CARGA HORÁRIA

A carga horária do Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência é de 60 horas semanais, conforme estabelecido pela legislação vigente e pelas normativas da Comissão Nacional de Residência Médica.

As atividades assistenciais representam a maior parte da carga horária do residente, assegurando treinamento em serviço contínuo e supervisionado. Essa organização permite ampla exposição às diferentes situações clínicas e emergenciais, favorecendo o desenvolvimento progressivo das competências necessárias ao exercício da especialidade.

A distribuição detalhada da carga horária entre atividades práticas, teóricas e acadêmicas é apresentada em tabela específica na estrutura editorial do programa.

Atividade	Descrição
Atividades Assistenciais	60 horas semanais, conforme diretrizes do Ministério da Educação (MEC).
Atividades Teóricas e Práticas	Realizadas às segundas-feiras, das 15h às 20h30.
Local	Escola Cearense de Emergências Médicas.

Horário	Atividade Desenvolvida
15h	Aula de Filosofia e História da Arte
16h	Aula teórica em Medicina de Emergência ou sessão de Medicina Baseada em Evidências (mensal)
17h	Aula de Eletrocardiografia: análise, diagnóstico e discussão de casos
18h às 20h30	Simulação realística e eixo longitudinal (vias aéreas, POCUS, reanimação e tomada de decisão clínica)

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem baseia-se principalmente no treinamento em serviço, complementado por atividades teóricas e metodologias ativas, como aulas, discussão de casos clínicos, sessões de Medicina Baseada em Evidências e simulação realística. As atividades teórico-práticas ocorrem semanalmente na Escola

Área / Estágio	Instituição
Clínica Médica	Hospital Waldemar Alcântara
Emergência Pediátrica	UPA José Walter
Emergências Clínicas	Hospital Geral de Fortaleza (HGF)
Nefrologia	Hospital Geral de Fortaleza (HGF)
Neurologia	Hospital Geral de Fortaleza (HGF)
Infectologia	Hospital São José
Atendimento Pré-Hospitalar	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
Risco 1	Instituto Dr. José Frota (IJF)
Suporte ao Paciente Crítico (SPCR)	Hospital da Mulher / HGF / IJF
Pequenas Cirurgias	Hospital da Mulher
Unidade de Terapia Intensiva Geral	Hospital Geral de Fortaleza (HGF)
UTI Pós-Operatória	Hospital da Mulher
UTI Respiratória	Hospital da Mulher
UTI Pediátrica	Instituto Dr. José Frota (IJF)
Psiquiatria	Hospital Mental de Messejana
Anestesiologia	Instituto Dr. José Frota (IJF)
Emergências Cirúrgicas	Instituto Dr. José Frota (IJF)
Ortopedia	Instituto Dr. José Frota (IJF)
Emergência Adulta	UPA Conjunto Ceará
Ginecologia e Obstetrícia	MEAC / HGJW
Estágio Eletivo	Serviço ou instituição optativa

Cearense de Emergências Médicas, incluindo formação científica, humanística e técnica, com aulas, discussões em eletrocardiografia e práticas de simulação. A programação anual detalhada está disponível no Manual do Residente e no portal institucional do programa.

AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

A avaliação dos residentes é contínua e formativa, considerando o desempenho acadêmico e assistencial. Inclui provas teóricas trimestrais em sistema digital, baseadas em casos clínicos e referências da Medicina de Emergência, além de avaliações práticas semestrais. O residente também é avaliado mensalmente nos rodízios quanto a habilidades clínicas, desempenho técnico, postura profissional e trabalho em equipe. A participação nas atividades teóricas semanais é considerada, e ao final de cada ano ocorre uma avaliação global para analisar o progresso do residente.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O programa incentiva fortemente a produção científica como parte integrante da formação do residente. O Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) é iniciado ainda no primeiro ano do programa, com acompanhamento de orientadores docentes.

O desenvolvimento do TCR busca estimular o pensamento científico, a aplicação do método científico à prática clínica e a produção de conhecimento na área de Medicina de Emergência. As apresentações dos trabalhos ocorrem a partir do mês de novembro do segundo ano de residência.

Além do TCR, o programa estimula a participação dos residentes em publicações científicas, incluindo artigos e capítulos de livros, contribuindo para a disseminação do conhecimento produzido no contexto da residência.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES E INOVADORAS

O Programa de Residência em Medicina de Emergência inclui atividades complementares para o desenvolvimento integral do residente, com foco em formação humanística, suporte psicossocial e competências não técnicas. Entre as ações estão projeto cultural, acompanhamento psicológico, aulas de filosofia, estudos de história da arte, educação financeira e treinamento em comunicação em situações críticas. Essas iniciativas visam promover equilíbrio emocional, empatia e bem-estar dos residentes.

CENÁRIOS DE PRÁTICA

Os cenários de prática da Residência em Medicina de Emergência incluem serviços de saúde de média e alta complexidade, com diversidade de atendimentos e supervisão de preceptores. O programa envolve atividades intra e extra-hospitalares, realizadas em pronto-socorros, UPAs, salas de emergência, unidades de observação, UTIs e outros setores especializados. Também inclui atendimento pré-hospitalar pelo SAMU, proporcionando experiência no manejo inicial e transporte de pacientes críticos. Esses cenários permitem atuação em diferentes tipos de emergências e estão integrados ao Sistema Único de Saúde, atendendo às exigências da Comissão Nacional de Residência Médica.

INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do programa atende às exigências do MEC e da Comissão Nacional de Residência Médica, oferecendo condições adequadas para atividades assistenciais, acadêmicas e administrativas. Os serviços de saúde contam com estrutura completa para atendimento emergencial, incluindo salas equipadas, UTIs, centros cirúrgicos e suporte diagnóstico. No campo educacional, há salas de aula, recursos audiovisuais e espaços para discussão de casos e simulações, com destaque para a Escola Cearense de Emergências Médicas. O programa também utiliza um sistema digital integrado para acesso a avaliações, conteúdos, escalas, registros de procedimentos e acompanhamento do histórico acadêmico dos residentes.

PRECEPTORIA E SUPERVISÃO

A supervisão do Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência é realizada por três coordenadores e por um corpo de preceptores devidamente habilitados, com titulação compatível e experiência comprovada na área de atuação.

Os preceptores acompanham os residentes de forma contínua e progressiva, assegurando orientação técnica, supervisão direta das atividades assistenciais e avaliação formativa do desempenho. Essa supervisão garante o desenvolvimento das competências previstas no programa e contribui para a consolidação de uma prática médica segura e baseada em evidências.

Além da supervisão assistencial, os preceptores participam ativamente das atividades teórico-pedagógicas do programa, contribuindo para a formação científica e profissional dos residentes.

CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES MEC/CNRM

O Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência está estruturado de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e pela Comissão Nacional de Residência Médica.

A organização curricular, a carga horária semanal, os cenários de prática, a supervisão permanente e os processos avaliativos seguem os padrões exigidos para programas de residência médica no Brasil, garantindo qualidade formativa e adequação às diretrizes nacionais de educação médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Médica em Medicina de Emergência forma especialistas qualificados, comprometidos com a excelência assistencial, com a ética profissional e a melhoria contínua dos serviços de saúde.

Ao integrar formação técnica, científica e humanística, o programa tem o objetivo de preparar médicos capazes de enfrentar os desafios da prática em urgência e emergência, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado à população. ●



Impacto na Rede de Assistência com os emergencistas

Ao investir na formação e na presença desses especialistas, consolidamos uma gestão moderna que une competência técnica, humanização e eficiência operacional.

A presença do médico emergencista na porta de entrada das emergências, em 2026, especialmente nos Frotinhas, representa uma mudança estrutural na organização da rede de saúde, semelhante ao que fizemos no Instituto Dr. José Frota (IJF), em 2021.

Com o especialista na linha de frente, há ganho imediato na classificação de risco e na definição precoce de condutas. Decisões mais rápidas e assertivas reduzem subtriagens, evitam internações desnecessárias e garantem encaminhamentos adequados dentro da rede.

Os resultados são mensuráveis: redução do tempo porta-conduta, diminuição do tempo médio de permanência na emergência, menos pacientes nos corredores e melhora no giro de leitos. Casos de menor complexidade passam a ser conduzidos com segurança para acompanhamento ambulatorial ou outros pontos de atenção, enquanto pacientes graves são identificados com maior precisão.

Além dos indicadores, há transformação qualitativa. A presença do emergencista fortalece a cultura de protocolos, organiza o trabalho multiprofissional e consolida uma liderança clínica clara, reduzindo conflitos e fragmentação de condutas.

Durante minha gestão na superintendência do IJF, consolidamos um passo estratégico para o presente e o futuro da assistência: a implantação do Programa de Residência em Medicina de Emergência, em parceria com a ESP/CE, em 2020. A criação da residência foi uma decisão estratégica de gestão. Não se tratava apenas de formar médicos, mas de estruturar um modelo assistencial mais eficiente, sustentável e alinhado às necessidades do SUS.



Ao formar nossos próprios especialistas, fortalecemos a governança clínica da instituição e contribuímos para suprir uma lacuna histórica na rede pública. Ter sido responsável pela autorização de início desse programa foi um ato de compromisso com o futuro da emergência no Ceará. Mais do que uma iniciativa educacional, foi um investimento estruturante na qualidade do cuidado, na organização da rede e na consolidação de uma cultura assistencial baseada em competência, responsabilidade e humanização.

Implementar o emergencista na rede municipal é uma evolução do modelo assistencial, alinhada a uma gestão pública moderna, em que qualidade, segurança e sustentabilidade caminham juntas. ●

Residência em Medicina de Emergência: Educação que também transforma a rede de saúde por onde atua

A atuação na Medicina de Emergência exige mais do que domínio técnico: demanda atualização constante, visão sistêmica e integração entre ensino e serviço. No Ceará, a Escola de Saúde Pública (ESP/CE) é referência em educação permanente ao tratar a Residência em Medicina de Emergência como especialização e estratégia para o fortalecimento do SUS e da Rede de Saúde no Estado.

Segundo a gerente de Residência Médica da ESP/CE, Dra. Alciléa Leite, a residência tem papel estratégico na qualificação profissional. O diferencial, de acordo com ela, está no modelo em rede, presente em Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral, que amplia a compreensão dos fluxos assistenciais e do trabalho multiprofissional. “É a partir dessa concepção de formação que a residência se torna uma ferramenta estratégica”, destaca.

Menciona ainda que: “A necessidade de atualização estão postos dentro do processo de aprendizagem”, pontua Alciléa. Ela reforça que a articulação entre ensino, pesquisa e serviço é fundamental para qualificar a formação e a assistência, com avanços como ampliação de vagas, formação de preceptores e ações voltadas ao bem-estar dos residentes.

Ressaltamos ainda que no Hospital Instituto Doutor José Frota (IJF), maior hospital de trauma do Ceará, a residência em Medicina de Emergência é considerada eixo central da qualificação assistencial. Para o coordenador da Coreme, Dr. Walter Feitosa, o emergencista ocupa papel fundamental. “A Medicina de Emergência é a nossa porta de entrada de excelência para o atendimento completo do paciente”, afirma, ao destacar a visão integral no cuidado ao paciente e a atuação nas salas críticas.

A produção de conhecimento também integra esse processo. Para a assessora do Centro de Estudos e Pesquisas do IJF, Dra. Raquel Pessoa, a residência impulsiona a atualização científica. “A residência é uma fonte de novos saberes, de revisão de protocolos e de atualizações”, afirma. Para ela, a pesquisa é a base, extremamente eficaz como motriz para a educação permanente.

A integração da formação, assistência e pesquisa, transformam a qualificação da Rede de Urgência e Emergência, contribuindo para o fortalecimento do SUS, e a promoção de um cuidado seguro, humanizado e resolutivo para a população cearense. ●



Dra. Alciléa Leite
Gerente de Residência
Médica da ESPCE



Dra. Raquel Pessoa
Assessora do Centro de
Estudos e Pesquisas do IJF



Dr. Walter Feitosa
Coordenador da Coreme

Dia a dia da Emergência: Ciência, método e decisões que salvam vidas

Formação especializada em Medicina de Emergência substitui o improviso por métodos e protocolos, garantindo precisão assistencial e liderança nas decisões mais críticas do dia a dia.



A Medicina de Emergência é, muitas vezes, vista como um ambiente de passagem, marcado pelo caos e pela imprevisibilidade. Na prática, porém, trata-se de uma área que exige rigor técnico, raciocínio estruturado e preparo científico contínuo. A rotina do emergencista está longe do improviso: ela é sustentada por métodos, protocolos e decisões fundamentadas em evidências.

Egressa da turma de Emergência e da primeira turma de Emergência Pediátrica do Ceará, atuante no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), e na coordenação na UTI do Hospital Geral do Exército de Fortaleza, a Dra. Karen

Lopes afirma que a residência foi determinante para sua atuação. “Ser fruto da residência de Medicina de

“ Ser fruto da residência em Emergência, tanto na área adulta quanto na pediátrica, me deu algo que vai muito além do conhecimento técnico: me deu repertório, método e segurança emocional para decidir sob pressão.”

Dra. Karen Lopes, egressa da Residência de Medicina de Emergência do Ceará

Emergência e Emergência Pediátrica pela ESP, tanto na área adulta quanto na pediátrica, me deu algo que vai muito além do conhecimento técnico: me deu repertório, método e segurança emocional para decidir sob pressão”, destaca. Segundo ela, o treinamento transforma o cenário imprevisível em um ambiente organizado. “O que a residência faz é transformar o caos em um ambiente minimamente previsível, porque nos ensina a pensar em prioridades e agir com base em protocolos”, destaca.

No Cariri, a egressa da residência, Dra. Morgana Tavares, que atua na região do Cariri como docente de medicina, emergencista, plantonista da sala vermelha, coordenadora do trauma e chefe de equipe do Hospital Regional do Cariri (HRC), observa impacto semelhante, especialmente no interior. “A presença de um especialista formado modifica a dinâmica do plantão: há maior organização do fluxo e mais segurança nas decisões”, afirma. Para ela, a formação estruturada permite enfrentar cenários de alta pressão com qualidade assistencial. “A residência não elimina a pressão do dia a dia, mas reduz a variabilidade e evita decisões inseguras”.



Dra. Karen Lopes

Egressa Residência de Emergência do Ceará e Coordenadora da na UTI do Hospital Geral do Exército

“ A presença de um especialista formado modifica a dinâmica do plantão: há maior organização do fluxo e mais segurança nas decisões.

Dra. Morgana Tavares, egressa da Residência de Medicina de Emergência do Ceará ”



Dra. Morgana Tavares

Egressa Residência de Emergência do Ceará e atual Chefe de equipe do HRC

Além da assistência direta, ambas ressaltam que a formação em emergência também prepara o médico para liderar equipes, organizar processos e fortalecer a cultura de segurança nas instituições. Em um cenário em que segundos podem definir desfechos, a combinação entre método, experiência e atualização científica contínua consolida a especialidade como estratégica para o sistema de saúde, garantindo decisões qualificadas desde a porta de entrada até os cuidados mais complexos. Investir na formação do emergencista é fortalecer a porta de entrada do sistema de saúde e garantir cuidado seguro desde o primeiro contato com o paciente.

O rigor técnico apreendido na residência fortalece a segurança assistencial, reduz a variabilidade das condutas e contribui para decisões mais assertivas, especialmente diante de pacientes graves. ●

A Era do Especialista: O Fim do Plantonista temporário

Mais do que cobrir escalas, o novo emergencista cria cultura e dissemina segurança para as equipes multiprofissionais. Através da experiência de líderes da área, a residência médica no Ceará está transformando a emergência em um setor de excelência e alta performance.



A atuação na Medicina de Emergência antes associada como “emprego temporário” passa a ocupar um lugar estratégico nos sistemas de saúde, impulsionada pela formação técnica da residência médica e pela demanda crescente por profissionais qualificados.

Essa mudança é perceptível pela experiência do Dr. Tarcylío Esdras, emergencista egresso da residência do Ceará e ex-coordenador médico da UPA 24h Cristo

Redentor, unidade que conquistou, em 2021, o Nível 3 de Acreditação ONA, a primeira UPA do Brasil a alcançar esse reconhecimento. Para ele, a presença de emergencistas foi decisiva. “Ter um líder com a mentalidade do emergencista direciona processos, cria cultura e dissemina segurança para toda a equipe multiprofissional”, afirma.

Segundo o emergencista, o mercado já reconhece a diferença que a especialidade faz na qualidade

assistencial. “Já é notório que ter um emergencista nesses locais faz total diferença. A especialidade é recente, mas a tendência é de consolidação”, avalia. Embora os modelos de remuneração ainda estejam em evolução, o título de especialista começa a se firmar como critério para cargos de liderança e gestão.

Para a Dra. Nicole Pinheiro, emergencista e egressa da residência do Ceará em 2019, com atuação em hospitais de referência no Ceará e na área de ensino, como diretora de Educação do Emergency Talks e professora de curso internacional de via aérea, o diferencial está na formação abrangente. “Durante a residência, somos treinados em todos os cenários: trauma, pediatria, obstetrícia, neurologia, cardiologia dentre outras áreas médicas. Isso nos dá segurança para atuar em qualquer emergência”, destaca. Essa versatilidade amplia as oportunidades de atuação em hospitais, ensino, gestão, pré-hospitalar e áreas emergentes da especialidade.

Sobre a sustentabilidade da carreira, Dra. Nicole reforça que a formação técnica e fundamental. “Ter segurança



Dr. Tarcyllo Esdras

*Egresso da Residência de Emergência do Ceará,
Gerente do Cuidado da Gestão UPAs do ISGH*

“ *Durante a residência, somos treinados em todos os cenários: trauma, pediatria, obstetrícia, neurologia, cardiologia dentre outras áreas médicas. Isso nos dá segurança para atuar em qualquer emergência.* ”

Dra. Nicole Pinheiro, egressa da Residência de Emergência do Ceará



Dra. Nicole Pinheiro

*Egressa da residência de Emergência do Ceará,
diretora de Educação do Emergency Talks*

no que você faz dá energia para continuar, mas é preciso estrutura, recursos e valorização do trabalho”, pontua. Ela destaca ainda a diversificação de caminhos profissionais como fator de longevidade na área.

O emergencista deixa de ser um recurso temporário e passa a ocupar um papel central. A Residência de Emergência do Ceará tem um papel importante junto ao mercado que aos poucos, ajusta sua régua e reconhece que investir nesse especialista é também investir em segurança, eficiência e qualidade do cuidado ao paciente. ●

Egressos da residência: Da sala vermelha a comando de grandes missões

Emergencistas ocupam postos-chave na saúde, aplicando a agilidade da “sala vermelha” à gestão estratégica. A formação molda líderes preparados para estruturar redes e otimizar fluxos de alta complexidade.



Egressos da Residência em Medicina de Emergência do Ceará vêm assumindo posições estratégicas na rede pública e suplementar de saúde, levando para a gestão a lógica aprendida em sua formação: decidir com rapidez, responsabilidade e visão sistêmica.

A egressa, Dra. Patrícia Santana de plantonista, chegou ao cargo de Diretora Geral das UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) do ISGH (Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar), acompanhou a transformação do papel das UPAs na rede. “O emergencista é gestor desde os primeiros dias de sua formação”, afirma. Para ela, conhecer o fluxo assistencial foi essencial: “Conhecer o fluxo do jeito que ele acontece me faz ter empatia com toda a equipe”. A capacidade de adaptação e resolução, segundo destaca, nasceu na vivência diária da superlotação e da escassez de recursos.

Hoje, Diretor Técnico da CEMERGE (Cooperativa Médica), Dr. Breno Dantas destaca que a formação vai além da técnica. “A residência não nos forma apenas para o atendimento ao paciente crítico, mas para a leitura sistêmica dos serviços de saúde.” Para ele, o diferencial do emergencista cearense é ser preparado “para liderar sistemas, não apenas atender pacientes”, estruturando fluxos e qualificando a rede.

À frente da coordenação de emergência do Hospital de Messejana, Dr. Weverson Abreu destaca o eixo gestão como marca do programa. “O gestor precisa saber mais do que medicina em si. E essa visão, quem me deu foi a residência.” Ele avalia que a especialidade desenvolve competências como liderança, organização de processos e diálogo com diferentes pontos da rede.

O Dr. Tarcylío Esdras, atualmente, exerce a função de

Gerente do Cuidado das UPAS do ISGH. Ele atribui à residência o entendimento do funcionamento da rede de urgência como um todo. “Rodar em diferentes serviços nos dá clareza de como a rede funciona e onde estão os problemas”, destaca. Segundo ele, essa experiência desperta a necessidade de aprofundar o gerenciamento de processos e valorizar as pessoas que os executam. “Os processos não andam se não tiverem pessoas por trás. Conhecer a rede como um todo e reconhecer os gargalos permite atuar de forma mais estratégica”, afirma, ressaltando que essa compreensão é fundamental para enfrentar desafios como a superlotação e qualificar a assistência.

Como preceptor da residência, destaca o papel do ensino prático na formação médica. “Ensinar na beira do leito é a essência da formação em Medicina de Emergência”, ressalta.

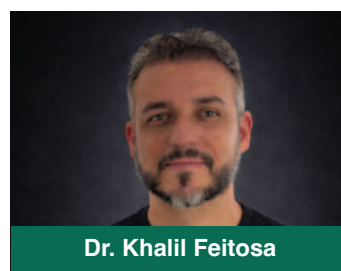
Durante a pandemia de Covid-19, o egresso Dr. Khalil Feitosa, enfrentou grandes decisões difíceis no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) em meio a incertezas e alta pressão assistencial. Ele destaca que a formação em Medicina de Emergência foi essencial nesse contexto. “Um bom emergencista tem que desenvolver suporte à vida, capacidade de tomada de decisão e eleição de prioridades”, afirma, ressaltando que “a residência nos treina a tomar decisões e buscar mais informações”. Atualmente, ocupa o cargo de Diretor Técnico da instituição (HGF).

Para o preceptor Dr. Juan Valdívía, a residência não se limita à capacitação técnica, mas consolida uma estrutura mental própria da especialidade. Segundo ele, a formação organizou “uma forma de pensar e agir diante do paciente em risco”. Esse modelo de raciocínio clínico, pautado em prioridades, tempo-resposta e avaliação contínua de risco, permite intervenções mais precoces e assertivas, além de fortalecer a segurança do paciente em cenários de alta complexidade”.

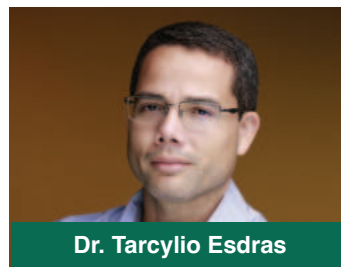
Já o diretor médico da empresa ELETRO. AGORA, Dr. Jobert Mitson enfatiza que o impacto da residência se reflete diretamente na assistência. Para ele, a formação “tem impacto direto no reconhecimento do doente crítico e nas intervenções mais seguras”. O treinamento estruturado aprimora a capacidade de identificar rapidamente sinais de gravidade, antecipar complicações e conduzir protocolos com maior precisão, reduzindo variabilidade e fortalecendo a cultura de segurança nas unidades de saúde.

A formação em emergência também projeta especialistas para funções estratégicas na gestão e na organização dos serviços. São exemplos o Dr. Yury Tavares, diretor de Educação Permanente do SAMU Ceará; o Dr. Rodrigo Bacurau, coordenador do Departamento de Emergência do Hospital Santo Antônio, em Barbalha(CE); o Dr. Victor Hugo Almeida, coordenador da Sala Crítica do Hospital Geral de Fortaleza; o Dr. Breno Dantas, consultor do Projeto Lean nas Emergências pelo Hospital Sírio-Libanês; a Dra. Patrícia Lopes, coordenadora da Emergência do Hospital São Camilo; a Dra. Rafaela Bayas, médica plantonista da Emergência do Instituto Dr. José Frota; a Dra. Thaís Leão, cooperada gestora da Cemerger nas UPAs; o Dr. Yan Lopes, cooperado gestor da Cemerger na Sala Vermelha do Hospital de Messejana(HCASG); e a Dra. Fabrícia Araújo, coordenadora do TRR do HUC.

A trajetória desses profissionais integra um conjunto mais amplo dos mais de 70 profissionais formados pela Residência de Medicina de Emergência do Ceará que hoje ocupam posições estratégicas na assistência, na gestão e no ensino. São emergencistas que levam para unidades de saúde, tais como: hospitais, UPAs e serviços de emergência a lógica da decisão estruturada, consolidando a especialidade como eixo fundamental da organização do cuidado nas Emergências no Ceará.



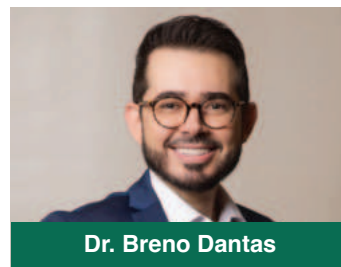
Dr. Khalil Feitosa



Dr. Tarcylío Esdras



Dr. Juan Valdívía



Dr. Breno Dantas



Dr. Jobert Mitson



Dr. Weverson Abreu



Dra. Patrícia Santana

O Futuro da Residência: Onde a agilidade encontra a Fronteira Tecnológica

No Ceará, preceptoria e alunos mostram que o futuro da emergência une o rigor da semiologia às ferramentas digitais mais avançadas.

Antes vista como opção de trabalho temporário, a Medicina de Emergência passou a ser um projeto de vida. Hoje, médicos escolhem a residência pelo desafio da complexidade e impacto direto no cuidado ao paciente. Como destaca a médica emergencista, egressa e atual preceptora da Residência de Emergência do Ceará, Dra. Jade dos Santos Pires de Carvalho.

Segundo ela, o perfil do novo residente está longe do estereótipo do médico movido apenas pela adrenalina. “A emergência virou uma especialidade estratégia intelectual, não apenas operacional. É onde semiologia, fisiopatologia, tomada de decisão e liderança se encontram”, explica.

A formação exige raciocínio clínico rápido, definição de prioridades, liderança de equipe e inteligência emocional. “Hoje, quem escolhe emergência não busca só adrenalina. Busca relevância clínica, autonomia e densidade de raciocínio”, reforça a preceptora.

A tecnologia também transformou o aprendizado e a prática médica. Para a Dra. Jade, o maior desafio atual é filtrar informações e aplicá-

las com segurança. “A tecnologia só é segura na beira do leito quando ela impulsiona o raciocínio clínico, não quando o substitui”, alerta. Ferramentas como o ultrassom point-of-care, a telemedicina e a Inteligência Artificial já fazem parte do cotidiano. “O POCUS deixou de ser diferencial e virou quase um estetoscópio moderno”, destaca.

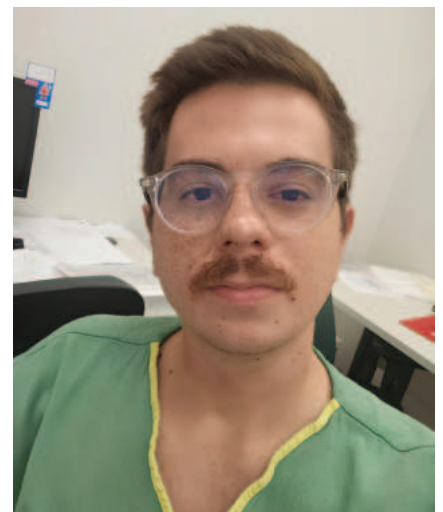
Para quem inicia a residência, o sentimento predominante é o propósito. O residente do primeiro ano (R1), Nykolas Braga, define a experiência como desafiadora, mas necessária. “Minha experiência na residência em Emergência é intensa e desafiadora, com muito aprendizado à beira do leito. Mesmo com a carga horária elevada, cada dia reforça meu propósito, porque esses pacientes vivem o pior momento de suas vidas e precisam de um cuidado qualificado e humano”, afirma.

Entre tecnologia, técnica e humanização, a nova geração aponta um futuro em que a emergência se consolida como uma das áreas mais estratégicas da medicina contemporânea. ●



Dra. Jade Pires

Egressa e atual preceptora da Residência de Emergência do Ceará



Dr. Nykolas Braga

R1 da Residência de Medicina de Emergência do Ceará

REGISTRO DA AULA MAGNA DOS 18 ANOS da Residência de Medicina de Emergência do Ceará





Dr. Ricardo Pessoa, presidente da Associação Médica Cearense - AMC e Argollo de Menezes, CEO do Jornal do Médico, durante o 36º Outubro Médico

Jornal do Médico®

Desde 2004, é **referência** em informação médica e saúde!

Reportagens exclusivas, entrevistas com **especialistas de renome** e o respaldo de um **Conselho Editorial** plural garantem **credibilidade** e atualização contínua dos leitores.

Plataforma indispensável para médicos, profissionais de saúde, gestores e acadêmicos que buscam **informação de qualidade e conhecimento** atualizado.



Reconhecido por grandes instituições e sociedades como veículo de referência em comunicação médica!



Assine gratuitamente e receba edições digitais exclusivas!



@jornaldomedico



jornaldomedico.com.br